

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2021

Senhores(as) Acionistas,

A B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3” ou “Companhia”) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração referente às atividades desenvolvidas no ano de 2021.

DESTAQUES DO ANO

O ano de 2021 foi marcado pela continuidade dos efeitos da pandemia da Covid-19 na sociedade e nos mercados financeiros e de capitais globais, que refletiram, entre outros fatores, as políticas de recuperação econômica adotadas ao redor do mundo. No Brasil, o avanço da vacinação, e consequente redução das restrições de mobilidade, trouxe melhores perspectivas para a recuperação da economia. Apesar disso, ao longo do exercício aumentaram as preocupações do mercado com a rápida escalada da inflação e das taxas de juros.

Para os mercados atendidos pela B3, o cenário de volatilidade se traduz em maior atividade. Apoiados pelas nossas plataformas, estáveis e seguras, nossos clientes transacionaram volumes maiores em 2021. O volume financeiro médio diário (ADTV) negociado no mercado de ações à vista cresceu 14% em relação a 2020 e totalizou R\$33,2 bilhões e o número médio de contratos negociados diariamente (ADV) no mercado de derivativos listados foi de 4,6 milhões, 7% maior que o de 2020. A atividade de captação de renda variável também foi pujante em 2021, com 46 IPOs e 26 follow-ons durante o ano (totalizando R\$130,5 bilhões). A depositária da B3 encerrou o ano com 5,0 milhões contas de pessoas físicas, um aumento de 54% em relação ao final de 2020.

O bom desempenho da B3 em 2021 conclui com sucesso o ciclo de execução do planejamento estratégico quadrienal desenhado em 2018, após a fusão da BM&FBOVESPA e Cetip. Durante esse período, estivemos focados em fortalecer nosso *core business*, estreitando o relacionamento com nossos clientes, ampliando a gama de serviços e produtos ofertados, preservando a estabilidade e eficiência operacional. Crescemos em nossas principais linhas de negócio, como demonstrado, por exemplo, pelo crescimento médio anual (CAGR) robusto: no volume médio diário negociados de ações (42% a.a.), de contratos de derivativos listados (45% a.a.) e no volume total registrado de instrumentos de captação bancária (15% a.a.). A receita líquida da Companhia apresentou crescimento médio anual de 27% de 2018 a 2021.

Em 2021, com o fim desse primeiro ciclo, revisitamos de forma extensiva nossa estratégia para os próximos anos. O resultado desse trabalho apontou que a maturidade alcançada pela B3 nos permite, não apenas continuar fortalecendo nosso *core business*, mas também e com igual ênfase, buscar expandir nossa atuação. Na prática, isso representa ter um *core business* mais focado, sempre apoiado pelos nossos pilares de excelência operacional, proximidade com clientes e atenção a potenciais disrupções tecnológicas, regulatórias ou de produtos; e paralelamente, atuar em novos segmentos escolhidos pela B3 nas adjacências do *core business*, com recursos, estruturas e práticas dedicadas.

Para a seleção dos negócios nos quais atuaremos além do *core business*, conduzimos uma análise profunda sobre maturidade de mercado, diferenciais competitivos e presença no nosso ecossistema que nos levou a, inicialmente, selecionar três diferentes frentes: (i) reformulação da Unidade de Infraestrutura de Financiamento, com o objetivo de priorizar o crescimento da atuação em dados & *analytics* para crédito e varejo, com uma gestão mais independente, maior agilidade e flexibilidade; (ii) Ativos Digitais, atuando, a princípio, como infraestrutura B2B; e (iii) criação de uma *Venture Builder*, estrutura que permitirá nosso investimento em um portfólio de “opções de grandes negócios” para a B3.

E, dentro da nossa estratégia, vale ressaltar o protagonismo que a área de dados & *analytics* deverá assumir no crescimento da B3. Nossa ambição é ser a central de dados do mercado brasileiro. Essa ambição foi acelerada com a aquisição da Neoway, empresa de *big data analytics* e inteligência artificial para negócios, que oferece soluções que geram maior produtividade e precisão na tomada de decisão em vendas e marketing, crédito, prevenção à fraudes, Compliance e inteligência jurídica, entre outros. A transação traz um time com experiência e conhecimento diferenciados deste mercado e plataforma já estabelecida, fortalecendo a capacidade de desenvolvimento e trazendo maior celeridade no lançamento de produtos de dados e *analytics* para os mercados financeiro e de capitais, bem como de crédito e varejo e para serviços de *know-your-customer* (KYC), compliance e prevenção à lavagem de dinheiro (PLD), atendendo tanto clientes financeiros quanto de outros mercados.

Para garantir o sucesso dessa estratégia, a B3 conta com cinco viabilizadores de desenvolvimento, que norteiam a condução dos negócios da Companhia e que são igualmente importantes para o crescimento do *core business* e dos novos negócios. O primeiro viabilizador é “foco no cliente”, que busca proximidade e entendimento das necessidades dos clientes e captura das demandas por meio das estruturas de relacionamento e atendimento. Em 2021, alguns avanços importantes foram realizados nesse sentido, em que podemos destacar: (i) novo modelo de relacionamento específico para *fintechs* de crédito e *startups*; (ii) expansão dos escritórios internacionais e (iii) aproximação com o

investidor pessoa física, por meio da nova área logada (antigo CEI) e novo *hub* educacional. O foco no cliente também é refletido na preparação e execução do nosso *roadmap* de produtos e serviços, sempre desenvolvido em parceria com o mercado. Em 2021, podemos destacar as entregas de uma nova tarifação no mercado de renda variável (com maior compartilhamento de alavancagem operacional com o mercado), ETFs de criptomoedas, Fiagros, exercício automático de opções, casado de dólar, futuro de soja Brasil e o do B3 Linha, nova plataforma para atender com maior dinamismo, flexibilidade e agilidade clientes do segmento de balcão. A quantidade e qualidade dessas entregas só foi possível em virtude do nosso segundo viabilizador, “Agilidade e Inovação”, representado pela implementação da metodologia ágil de desenvolvimento de projetos na B3 e pela iniciativa “Simplifica B3”, que analisa, desburocratiza e retira atritos de projetos críticos para o mercado, melhorando a experiência dos clientes, internos e externos.

O terceiro viabilizador é nossa “cultura organizacional”, em que priorizamos atrair, estimular e reter talentos alinhados com os valores B3 (Proximidade e satisfação do cliente; Solidez e credibilidade operacional; Atitude correta para hoje, amanhã e sempre; Ambiente para pessoas se desenvolverem; e Abertura e Colaboração). Em 2021, os esforços da B3 foram reconhecidos pela nossa equipe, que nos considerou como uma das melhores empresas para trabalhar segundo a metodologia da *Great Place to Work* (GPTW). É importante ressaltar também o papel que sustentabilidade tem em nossa cultura, em que trabalhamos em 3 diferentes frentes: (i) exercer as melhores práticas de sustentabilidade, (ii) induzir boas práticas no mercado, e (iii) fortalecer o portfólio de soluções para o mercado.

Já o quarto viabilizador é essencial ao negócio de infraestrutura de mercado e prioridade para a B3: excelência operacional. Em 2021, nossos investimentos em tecnologia, pessoas e processos nos levaram novamente a atingir níveis elevadíssimos de disponibilidade de sistemas de negociação (99,980%). Isso se deu num ambiente de crescente volume de negócios, que passaram de 3,9 milhões em média por dia em 2019 para 10,2 milhões em média por dia em 2021. Entre os aspectos fundamentais de nossa excelência operacional está a evolução constante em segurança cibernética, em que estamos aderentes aos melhores frameworks e participamos de discussões sobre o tema com outras bolsas.

Por fim, temos os avanços em fusões e aquisições e parcerias estratégicas como ferramentas importantes na execução de nossa estratégia. Nessa linha, podemos destacar, além da aquisição de Neoway mencionada anteriormente, dois movimentos realizados pela B3 em 2021. A B3 investiu R\$ 600 milhões para viabilizar a criação da Dimensa, empresa líder na oferta de softwares para empresas do segmento financeiro, sociedade que além do capital da B3 recebeu a cisão (*spin-off*) de uma divisão de negócios da TOTVS, que controla a Dimensa, tendo a B3 uma posição minoritária de grande influência. A Dimensa expande nossa presença em áreas adjacentes ao nosso *core business* com alto potencial de crescimento e fortalece a relação da B3 com nossos clientes. Adicionalmente participamos na rodada de investimento da Pismo, *techfin* que oferta plataforma de processamento para serviços financeiros em nuvem, estreitando nossa relação com fornecedor-chave para desenvolvimentos futuros em nossos mercados.

Em relação ao desempenho financeiro de 2021, a receita líquida consolidada apresentou alta de 10,3%, com crescimento de receita em todos os nossos segmentos de negócio. A alavancagem operacional da Companhia alinhada à disciplina de despesas contribuiu com o crescimento de 14,0% do nosso EBITDA recorrente, que atingiu R\$ 7,3 bilhões, com margem de 80,2%. As distribuições referentes ao ano totalizaram R\$6,0 bilhões (incluindo dividendos, JCP e recompra de ações), o que representa um *payout ratio* de 127% do lucro líquido societário do período. Buscando uma estrutura de capital adequada e com alta liquidez, encerramos 2021 com endividamento bruto de R\$14,3 bilhões, representando alavancagem financeira de 2,0 vezes Dívida Bruta sobre EBITDA recorrente. Durante o ano, realizamos duas captações importantes: (i) emissão de R\$3,0 bilhões de debêntures no mercado local e (ii) emissão de títulos de dívida internacionais no valor de USD700 milhões. A transação no mercado internacional se destaca por ser a primeira emissão de *sustainability-linked bonds* por uma bolsa no mundo, na qual a B3 se comprometeu com duas metas de diversidade: (i) criação de um índice de diversidade até dez/24; e (ii) elevação do percentual de mulheres em cargos de liderança na B3 para no mínimo 35,0% até dez/26.

O ano de 2022 se inicia com muitas incertezas no cenário político e econômico global, com o conflito no leste europeu. O foco da B3 está em executar a estratégia desenhada para os próximos anos, que envolve fortalecer nosso *core business* e expandir nossos negócios além do *core business*, com o objetivo de sermos cada vez mais indispensáveis para nossos clientes no mercado financeiro e até além dele. Sustentados por nossos pilares, valores e, principalmente, nossas pessoas, continuamos trabalhando focados em oferecer aos clientes e reguladores soluções que excedam as suas expectativas e, assim, posicionar a B3 como a infraestrutura escolhida pelo mercado.

Desempenho Operacional

As comparações neste documento são em relação ao ano de 2020.

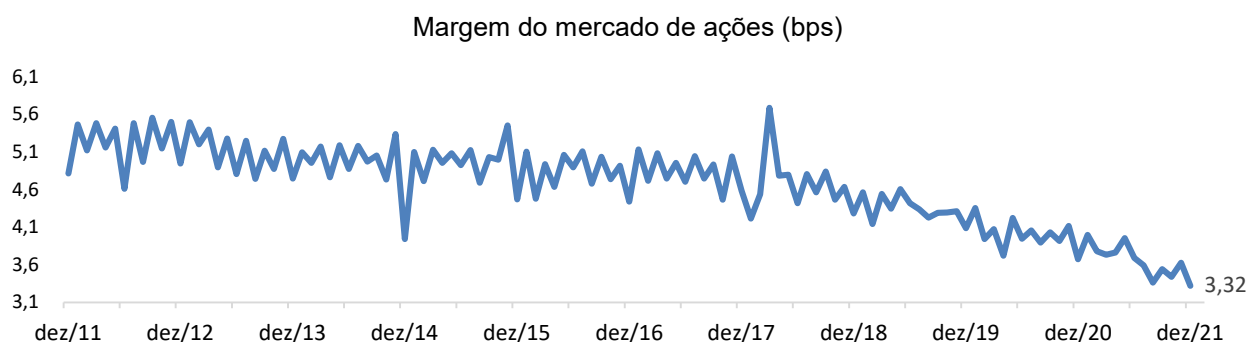
Listado**Ações e instrumentos de renda variável**

		2021	2020	2021/2020 (%)
Ações à vista	ADTV (R\$ milhões)	33.221,1	29.112,7	14,1%
	Margem (bps)	3,652	3,988	-0,335 bps
Capitalização de mercado média	(R\$ bilhões)	5.211,2	4.167,4	25,0%
Giro de mercado	Anualizado (%)	157,5%	173,9%	-1.649 bps
Opções sobre ações e índices	ADTV (R\$ milhões)	795,0	703,8	13,0%
	Margem (bps)	12,577	11,527	1,050 bps
Termo de ações	ADTV (R\$ milhões)	361,3	212,2	70,2%
	Margem (bps)	9,744	12,999	-3,255 bps
Futuro de índice de ações	ADV (milhares de contratos)	3.971,3	2.538,9	56,4%
	RPC média (R\$)	0,902	1,001	-9,9%
Número de investidores (CPFs Individuais)	Média (milhares)	3.255,8	2.249,5	44,7%
Número de investidores (Contas)	Média (milhares)	3.903,7	2.690,8	45,1%
Empréstimo de títulos	Pos. em aberto média (R\$ bilhões)	105,1	74,0	42,1%

Nota: ADTV (Average Daily Traded Volume) significa volume financeiro médio diário negociado; ADV (Average Daily Volume) significa volume médio diário; RPC (Revenue per Contract) significa receita por contrato; e bps (basis point) significa pontos base; giro de mercado é resultado da divisão do volume negociado no mercado à vista no período pela capitalização de mercado média do período.

No mercado de ações e instrumentos de renda variável listados, os destaques foram os crescimentos de 14,1% no volume financeiro médio diário negociado no mercado à vista de ações (ADTV) e de 56,4% no volume de contratos futuros de índice de ações. No mercado à vista, a alta reflete a maior capitalização média de mercado, influenciada pelas ofertas públicas realizadas nos últimos doze meses e pela recuperação do valor das ações listadas no segmento, depreciado em 2020 principalmente devido à pandemia. O giro de mercado (*turnover*) foi de 157,5%, recuando em relação ao ano anterior, mas ainda acima dos níveis históricos. No caso dos contratos futuros, o desempenho positivo é explicado pelo crescimento da negociação da versão mini desses contratos, principalmente por pessoas físicas e investidores de alta frequência (*High Frequency Traders* - HFT).

A margem de negociação/pós negociação no mercado à vista de ações foi de 3,652 bps. A queda de 0,335 bps é explicada, principalmente, (i) pela nova tabela de preços para o mercado de renda variável em vigor desde fev/21¹, que substituiu o modelo de desconto progressivo em função do ADTV global por preços mais baixos para todos os investidores e aumentou os descontos para *day traders*, e (ii) pela entrada em vigor, em jun/21, do programa de incentivo para grandes não *day traders*², iniciativa que oferece tabela diferenciada de desconto nas tarifas para clientes que se encaixam em níveis específicos de volume de negociação mensal. Já a RPC média dos contratos futuros de índice de ações foi de R\$0,902, queda de 9,9%, principalmente devido ao aumento nos volumes.



Nota: A margem em bps considera as tarifas das duas pontas da operação (compra + venda).

¹ Em fev/21 entrou em vigor o modelo intermediário da nova política de preços dos produtos do mercado à vista de renda variável, conforme anunciado em dez/20. As principais mudanças previstas nesse modelo intermediário foram a) substituição do modelo de desconto baseado no ADTV global pela redução de tarifas, b) adequações na tarifação de *day traders* e c) revisão da tabela de custódia para o investidor local, com isenção de tarifas para contas com valor de até R\$20 mil reais, além da eliminação da tarifa mensal de manutenção. Maiores informações disponíveis no [Fato Relevante](#) de 10/12/2020

² Maiores informações no [Ofício Circular 040/2021-PRE](#)

O número médio de contas totais na depositária de renda variável cresceu 44,7%, reflexo da busca dos investidores individuais por diversificação de ativos. Por fim, o volume de posições em aberto para empréstimo de títulos cresceu 42,1% ano, influenciado pela valorização dos ativos no mercado de ações.

Juros, moedas e mercadorias

		2021	2020	2021/2020 (%)
Taxas de juros em R\$	ADV (milhares de contratos)	3.263,2	3.058,1	6,7%
	RPC média (R\$)	0,931	0,891	4,4%
Taxas de juros em US\$	ADV (milhares de contratos)	290,5	288,5	0,7%
	RPC média (R\$)	2,702	2,291	17,9%
Taxas de câmbio	ADV (milhares de contratos)	1.047,4	953,9	9,8%
	RPC média (R\$)	5,417	5,207	4,0%
Commodities	ADV (milhares de contratos)	21,8	14,1	54,8%
	RPC média (R\$)	1,994	2,187	-8,9%
Geral	ADV total (milhares de contratos)	4.622,9	4.314,6	7,1%
	RPC média (R\$)	2,064	1,943	6,2%

O volume médio diário negociado totalizou 4,6 milhões de contratos, crescimento de 7,1%, com aumento dos volumes negociados em todos os tipos de contratos. A receita por contrato (RPC) média apresentou crescimento de 6,2% no período, influenciada, principalmente, (i) pela apreciação de 4,5% do USD frente ao R\$ nos fechamentos mensais, o que trouxe um impacto positivo na RPC dos contratos de Taxas de câmbio e Taxas de juros em USD, já que estes contratos são atrelados à moeda americana e (ii) pelo aumento de contratos futuros mais longos de Taxas de juros em R\$, que tem uma RPC maior.

Balcão

Instrumentos de Renda Fixa

		2021	2020	2021/2020 (%)
Emissões	Captação bancária (total em R\$ bilhões)	12.810,9	12.195,9	5,0%
	Outros (total em R\$ bilhões)	716,7	704,8	1,7%
Estoque	Captação bancária (média em R\$ bilhões)	2.201,3	1.927,1	14,2%
	Dívida corporativa (média em R\$ bilhões)	734,4	689,6	6,5%
	Outros (média em R\$ bilhões)	848,7	714,5	18,8%
Tesouro Direto	Número de investidores (média em milhares)	1.596,6	1.305,6	22,3%
	Estoque (média em R\$ bilhões)	69,5	66,3	4,7%

Nota: "Captação bancária" inclui DI, CDB, Letras Financeiras e outros instrumentos como RDB, LC, DPGE.

"Outros" inclui instrumentos do mercado imobiliário (LCI, CCI, CRI e LH), do agronegócio (CRA, LCA e CDCA) e captação de crédito (CCB, CCCB, NCE, CCE, Export Notes, NC).

Os volumes de emissões e o estoque de instrumentos de captação bancária registrados no período cresceram 5,0% e 14,2%, respectivamente, em função principalmente (i) do crescimento de emissões de CDB, que representaram 75,4% das novas emissões de captação bancária durante 2021 e (ii) das consecutivas altas na taxa básica de juros, que contribuíram para o aumento no volume financeiro em estoque. Já o estoque médio de instrumentos de dívida corporativa aumentou 6,5%, com as debêntures de leasing representando 21,3% do estoque médio de dívida corporativa em 2021 (vs. 29,0% em 2020).

Outro destaque do mercado de renda fixa foi o contínuo crescimento do Tesouro Direto (TD), cujo número de investidores e o estoque em aberto apresentaram altas de 22,3% e 4,7%, respectivamente. A B3 oferece programa de incentivo para as corretoras expandirem a base de investidores nesse produto, o qual é revisado anualmente. Em 2021,

visando adequar seu funcionamento para diferentes portes de clientes, divulgamos novo programa com dois modelos de incentivo distintos em função do saldo³ da corretora no TD, reconhecido como despesa atrelada ao faturamento.

Derivativos

		2021	2020	2021/2020 (%)
Emissões	(total em R\$ bilhões)	10.903,4	12.989,1	-16,1%
Estoque	(média em R\$ bilhões)	5.060,5	4.039,4	25,3%

Os registros no mercado de instrumentos derivativos de balcão e operações estruturadas apresentaram queda de 16,1%, com destaque para queda da emissão de contratos de swap e outros derivativos⁴, principalmente por conta da alta base de comparação em 2020, período influenciado pela volatilidade advinda do início da pandemia no Brasil, no qual houve um alto número de antecipações de contratos de swaps e termo (emissões contabilizam registros novos e antecipações). Na mesma comparação, o estoque médio apresentou crescimento de 25,3%, impulsionado pela desvalorização do real frente ao dólar norte-americano.

Infraestrutura para financiamento

		2021	2020	2021/2020 (%)
SNG	# de veículos vendidos (milhares)	18.632,4	15.919,8	17,0%
	# de veículos financiados (milhares)	5.904,4	5.529,2	6,8%
	% Veículos financiados / veículos vendidos	31,7%	34,7%	-3,0 pp
Sistema de Contratos	Transações (milhares)	2.987,3	3.186,8	-6,3%
	% Transações / veículos financiados	50,6%	57,6%	-7,0 pp

Em 2021, o número de veículos vendidos cresceu 17,0% no Brasil, reflexo da recuperação do mercado após os impactos causados pela pandemia em 2020. O número de inclusões no Sistema Nacional de Gravames (SNG) aumentou 6,8%, apesar da menor penetração de crédito devido à um cenário macroeconômico menos favorável para financiamentos. Contudo, apesar do aumento observado em relação a 2020, continuamos abaixo do nível pré-pandemia observado em 2019.

No Sistema de Contratos, o número de transações caiu 6,3% no ano. Vale notar que, visando nos adequar à resolução 807 do Contran, em fev/21 substituímos o Integra+ pelo SEND - Sistema de Envio de Dados, novo produto que altera nosso modelo de preços e de disponibilização de dados de contratos.

Tecnologia, dados e serviços

		2021	2020	2021/2020 (%)
Utilização	Quantidade média de clientes	16.154	14.124	14,4%
CIP	Quantidade de TEDs processadas (milhares)	893.452	1.331.734	-32,9%

A quantidade média de clientes do serviço de utilização mensal dos sistemas do segmento Balcão aumentou 14,4%, resultado, principalmente, do crescimento da indústria de fundos no Brasil. A quantidade de TEDs processadas diminuiu 32,9%, devido à expansão da utilização do PIX durante o ano.

³ Corretoras com saldo do TD em estoque inferior a R\$4 bilhões entram no Modelo I, cujo incentivo é um valor variável em função do aumento da base de investidores (R\$200 por cliente adicionado); Corretoras com saldo do TD em estoque superior a R\$4 bilhões entram no Modelo II, cujo incentivo é calculado como um percentual do saldo em estoque, cujo valor é variável em função do crescimento da base de investidores e pode chegar a até 0,25% na maior faixa de atingimento.

⁴ Outros derivativos incluem BOX, Opções Flexíveis, Derivativos Contratados no Exterior e Derivativos Vinculados à Empréstimos.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**Receita**

Receita bruta: R\$10.288,1 milhões, alta de 10,3%, com crescimento das receitas de todos nossos segmentos.

Listado: R\$7.097,7 milhões (69,0% do total), crescimento de 10,2%.

- **Ações e instrumentos de renda variável:** R\$4.753,7 milhões (46,2% do total), alta de 9,9%.
 - Negociação e pós-negociação: R\$4.206,7 milhões (40,9% do total), alta de 10,4%, reflexo do crescimento dos volumes negociados nos mercados à vista de ações e de contratos futuros de índices de ações.
 - Depositária de renda variável: R\$150,9 milhões (1,5% do total), queda de 19,0% no período, resultado explicado principalmente pela nova política de tarifação no mercado de renda variável, que entrou em vigor em fev/21 e alterou a tarifa mensal de manutenção de conta em custódia para residentes, com isenção para contas com saldo até R\$ 20 mil.
 - Empréstimo de ações: R\$238,3 milhões (2,3% do total), alta de 23,8%, em decorrência do aumento de 42,1% no volume financeiro médio das posições em aberto.
 - Listagem e soluções para emissores: R\$157,8 milhões (1,5% do total), crescimento de 16,1%, principalmente por conta do maior número de ofertas públicas, que somaram R\$130,5 bilhões (46 IPOs e 26 follow-ons) no ano em comparação com R\$117,7 bilhões (28 IPO e 25 follow-ons) em 2020.
- **Juros, moedas e mercadorias:** R\$2.344,0 milhões (22,8% do total), alta de 10,8% principalmente devido (i) aos maiores volumes negociados em todos os contratos, (ii) à apreciação do USD frente ao R\$ nos fechamentos mensais, e (iii) ao aumento de contratos futuros mais longos de Taxas de juros em R\$, que por sua vez tem uma RPC maior.

Balcão: R\$1.142,7 milhões (11,1% do total), aumento de 9,1%.

- Instrumentos de renda fixa: R\$700,1 milhões (6,8% do total), aumento de 10,3%, principalmente devido ao (i) crescimento de emissões e estoque de instrumentos de captação bancária, em particular CDBs, (ii) maior estoque de dívida corporativa, e (iii) aumento na receita do Tesouro Direto, que em 2021 foi de R\$162,7 milhões (os incentivos ao mercado ligados a este produto somaram R\$71,1 milhões no ano e são classificados como despesa atrelada ao faturamento), enquanto em 2020 a receita havia sido de R\$158,6 milhões (e os incentivos de R\$50,9 milhões).
- Derivativos e operações estruturadas: R\$269,4 milhões (2,6% do total), alta de 6,7%, em razão do maior volume financeiro médio no estoque de derivativos e operações estruturadas, impulsionado pela desvalorização do real frente ao dólar norte-americano.
- Outros: R\$173,3 milhões (1,7% do total), alta de 8,5%, refletindo o aumento no registro e estoque de cotas de fundos.

Infraestrutura para financiamento: R\$476,5 milhões (4,6% do total), alta de 12,1%, em razão, (i) da recuperação do segmento de veículos após os impactos da pandemia de Covid-19 no país, (ii) da correção anual dos preços pela inflação (IPCA), e (iii) do crescimento das receitas nas linhas de financiamento imobiliário.

Tecnologia, dados e serviços: R\$1.387,0 milhões (13,5% do total), alta de 22,3%.

- **Tecnologia e acesso:** R\$857,4 milhões (8,3% do total), alta de 15,6%, com destaque para o crescimento da linha de utilização mensal, impulsionada (i) pelo aumento na base de clientes que acessam as plataformas de Balcão e (ii) pela correção anual dos preços pela inflação (IPCA).
- **Dados e analytics:** R\$300,6 milhões (2,9% do total), aumento de 26,5% explicado, principalmente, pelo crescimento nas receitas de *Market Data*, impactadas pelo maior número de acessos aos dados fornecidos pela B3 em tempo real e pela desvalorização do real frente ao dólar.
- **Banco B3:** R\$89,2 milhões (0,9% do total), aumento de 72,0%, explicado principalmente pelo maior volume de BDRs no período, que são custodiados pelo Banco B3.
- **Outros:** R\$139,7 milhões, (1,4% do total), aumento de 35,4%, com destaque para o crescimento na receita com leilões.

Receita líquida: alta de 10,3%, atingindo R\$9.248,2 milhões.

Despesas

As despesas somaram R\$2.927,6 milhões, aumento de 8,3%.

- **Pessoal e encargos:** R\$1.000,5 milhões, aumento de 17,3%, explicado principalmente (i) pela correção anual (dissídio) do valor dos salários, (ii) pelo reconhecimento de despesas com rescisão contratual, concessão de ações e gratificações decorrentes da saída de executivos da Companhia e (iii) por novas contratações.
- **Processamento de dados:** R\$358,4 milhões, aumento de 34,4%, devido (i) à intensificação de projetos para melhora de serviços, lançamento de novos produtos e aumento de capacidade, e (ii) efeitos de inflação e câmbio.
- **Depreciação e amortização:** R\$1.057,1 milhões, aumento de 1,5%.
- **Atreladas ao faturamento:** R\$257,7 milhões, alta de 34,4%, principalmente devido (i) aumento do programa de incentivo ao Tesouro Direto, (ii) maiores despesas com operações do Portal de Documentos, com o aumento no volume de transações em financiamento imobiliário, e (iii) maior número de IPOs no período.
- **Serviços de terceiros:** somaram R\$75,7 milhões, queda de 3,6%, devido a menores gastos com consultorias e projetos, apesar dos maiores gastos com a execução de transações de M&A no período.
- **Diversas:** totalizaram R\$105,0 milhões, queda de 48,0%, principalmente devido a menores gastos (i) relativos a constituições e reclassificações de contingências judiciais, e (ii) com doações.

Despesas Ajustadas: R\$1.345,7 milhões, aumento de 14,6%, reflexo, principalmente, do crescimento de despesas com processamento de dados e pessoal, conforme explicado anteriormente.

(Em R\$ milhões)	2021	2020	2021/2020 (%)
Despesas	(2.927,6)	(2.702,1)	8,3%
(+) Depreciação e Amortização	1.057,2	1.041,3	1,5%
(+) Programa de incentivo de longo prazo baseado em ações	146,5	156,5	-6,4%
(+) Provisões (recorrentes e não recorrentes)	42,6	138,0	-69,1%
(+) Despesas atreladas ao faturamento	257,7	191,8	34,4%
(+) Baixa de projetos	17,2	-	-
(+) Despesas extraordinárias M&A	12,3	-	-
(+) Despesas extraordinárias rescisão contratual	48,4	-	-
Despesas ajustadas	(1.345,7)	(1.174,6)	14,6%

Resultado Financeiro

O resultado financeiro ficou positivo em R\$195,3 milhões em 2021. As receitas financeiras atingiram R\$924,9 milhões, aumento de 147,9%, explicado (i) pelo aumento na taxa de juros, e (ii) pelo aumento do caixa advindo das emissões de dívidas feitas no mercado nacional e internacional (debênture de R\$3,0 bi e *bond* de USD700 mi) em mai/21 e set/21 respectivamente.

As despesas financeiras, por sua vez, somaram R\$684,9 milhões, aumento de 126,4%, explicada principalmente pelo aumento do endividamento da Companhia após as emissões citadas anteriormente.

Vale notar que, no 4T21, a Companhia constituiu hedge de fluxo de caixa, designando o empréstimo em moeda estrangeira contratado em set/21 para cobertura dos impactos da variação cambial sobre parte das receitas denominadas em USD no segmento de Juros, moedas e mercadorias (principalmente contratos de Taxas de câmbio e Taxa de juros em USD), diminuindo o impacto da variação da taxa de câmbio nas receitas e, em contrapartida, na linha despesas financeiras.

(Em R\$ milhões)	2021	2020	2021/2020 (%)
Resultado financeiro	195,3	(86,6)	-
Receitas financeiras	924,9	373,1	147,9%
Despesas financeiras	(684,9)	(302,5)	126,4%
Variações cambiais líquidas	(44,7)	(157,2)	-71,6%

Além disso, é importante notar que o resultado financeiro também foi impactado pelos efeitos da variação cambial sobre os empréstimos em moeda estrangeira e sobre o investimento no exterior que a Companhia possui, sendo este impacto neutralizado pela variação na linha de imposto de renda e contribuição social (estrutura de *hedge*). A tabela abaixo isola esses efeitos tanto do resultado financeiro quanto do imposto de renda e contribuição social.

Efeito do *hedge* no resultado

(Em R\$ milhões)	2021	2020	2021/2020 (%)
Resultado financeiro	195,3	(86,6)	-
(+/-) Efeitos do <i>hedge</i> sobre resultado financeiro	61,2	182,8	-66,5%
Resultado financeiro ajustado (Excluindo efeitos do <i>hedge</i>)	256,6	96,2	166,6%
Resultado antes da tributação sobre o lucro	6.516,3	5.515,9	18,1%
(+/-) Efeitos do <i>hedge</i> sobre resultado financeiro	61,2	182,8	-66,5%
Resultado antes da tributação sobre o lucro ajustado (Excluindo efeitos do <i>hedge</i>)	6.577,6	5.698,7	15,4%
Imposto de renda e contribuição social	(1.799,2)	(1.365,1)	31,8%
(+/-) Efeitos do <i>hedge</i> sobre imposto de renda e contribuição social	(61,2)	(182,8)	-66,5%
Imposto de renda e contribuição social ajustado (Excluindo efeitos do <i>hedge</i>)	(1.860,5)	(1.547,9)	20,2%
Alíquota Efetiva sobre Lucro Antes de IR e CS Ajustado (excluindo efeitos do <i>hedge</i>) - (B) / (A)	28,3%	27,2%	+11,2 bps

Imposto de renda e contribuição social

A linha de imposto de renda e contribuição social totalizou R\$1.799,2 milhões em 2021 e foi impactada pela distribuição de juros sobre o capital próprio (JCP) no montante de R\$1.083,3 milhões. O imposto corrente atingiu R\$1.009,5 milhões e inclui R\$76,9 milhões em impacto caixa. A linha de imposto de renda e contribuição social diferidos foi de R\$789,7 milhões, sem impacto caixa, composta, principalmente, pela diferença temporária da amortização tributária do ágio, em 2021, de R\$478,5 milhões e pela constituição de créditos fiscais no valor de R\$311,2 milhões. Vale notar que a utilização do benefício fiscal da amortização do ágio da combinação entre BM&FBOVESPA e Cetip (R\$119,6 milhões por trimestre) vai até o final do 2T22, não havendo mais impacto no imposto diferido após esse período.

Além disso, a linha de imposto de renda e contribuição social foi impactada também pela estrutura de *hedge*, conforme mencionado no resultado financeiro acima.

Lucro Líquido

O lucro líquido atribuído aos acionistas da B3 atingiu R\$ 4.717,1 milhões, aumento de 13,6%, refletindo o desempenho operacional positivo da B3 em todas as linhas de negócio em 2021.

Ajustes no lucro líquido

(Em R\$ milhões)	2021	2020	2021/2020 (%)
Lucro líquido (atribuídos aos acionistas)	4.717,1	4.152,3	13,6%
(+) Reversão de provisões não recorrentes	(69,6)	(338,7)	-79,5%
(+) Recuperação de despesas não recorrentes	(150,2)	-	-
(+) Impactos fiscais de itens não recorrentes	46,9	87,4	-46,4%
(+) Despesas extraordinárias rescisão contratual	48,4	-	-
(+) Baixa de projetos	17,2	-	-
(+) Despesas extraordinárias M&A	12,3	-	-
(+) <i>Impairment</i>	4,1	80,4	-94,9%
(+) Amortização de intangível (combinação com Cetip)	461,8	489,9	-5,7%
Lucro líquido recorrente	5.087,9	4.471,3	13,8%
(+) Imposto diferido (ágio da combinação Cetip)	478,5	478,5	-
Lucro líquido recorrente ajustado pelo benefício tributário do ágio	5.566,5	4.949,8	12,5%

Nota: valores líquidos de impostos calculado a uma alíquota de 34% aplicada na parcela dedutível.

Excluindo os itens não recorrentes mencionados acima, o lucro líquido teria atingido R\$5.087,9 milhões no ano, aumento de 13,8%. Adicionalmente, se ajustado pelo benefício tributário resultante da amortização do ágio relativo à incorporação da Cetip, o lucro líquido teria totalizado R\$5.566,5 milhões.

PRINCIPAIS ITENS DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 31/12/2021

Contas do Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido

A Companhia encerrou o trimestre com ativos totais de R\$52,5 bilhões, alta de 13,4% frente a dez/20. As linhas de Disponibilidades e Aplicações financeiras (circulante e não-circulante) totalizaram R\$22,1 bilhões, refletindo (i) a geração de caixa da Companhia ao longo do ano, e (ii) o aumento do volume de garantias depositadas em dinheiro (contrapartida no passivo circulante). A posição de caixa inclui (i) R\$302,3 milhões em juros sobre o capital próprio, pagos em janeiro, e (ii) R\$789,3 milhões em dividendos referentes ao 4T21 a serem pagos em abril.

Em relação aos passivos, no final do 4T21, a B3 possuía endividamento bruto de R\$14,3 bilhões (77% de longo prazo e 23% de curto prazo), correspondente a 2,0x o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses.

O patrimônio líquido no final de dez/21 era de R\$22,4 bilhões, composto, principalmente, pelo capital social de R\$12,5 bilhões e pela reserva de capital de R\$8,3 bilhões (vs. R\$9,1 bilhões em dez/20).

OUTRAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Investimentos

Durante o ano foram realizados investimentos de R\$432,0 milhões, os quais se referem principalmente (i) a atualizações tecnológicas para todos os segmentos da B3, (ii) ao desenvolvimento de novos produtos e (iii) ao projeto da nova estrutura predial (engenharia, mobiliário e tecnologia) da Companhia.

Projeções para 2022

Em dezembro de 2021, a Companhia anunciou via [Fato Relevante](#) suas projeções de despesas, investimentos, alavancagem financeira e distribuições aos acionistas para 2022. Em linha com a estratégia de intensificar os esforços em expansão e crescimento por meio de novos produtos e serviços no *Core Business* e em novas frente de negócios além do Core, a B3 modificou o formato da divulgação de suas projeções para refletir essa estratégia, separando os desembolsos entre “*core business*” e “novas iniciativas e negócios”:

Desembolsos

- Despesas ajustadas – Core business: R\$1.280 – R\$1.380 milhões (R\$1.195 milhões em 2021);
- Investimentos – Core business: R\$200 – R\$250 milhões (R\$327 milhões em 2021);
- Despesas + Investimentos – Novos negócios: R\$380 – R\$440 milhões (R\$255 milhões em 2021);
- Despesas atreladas ao faturamento: R\$225 – R\$265 milhões (R\$258 milhões em 2021)

Outros

- Depreciação e amortização (inclui amortização de intangíveis e mais valia): R\$990 – R\$1.045 milhões (R\$1.057 milhões em 2021)
- Alavancagem Financeira (Dívida Bruta / EBITDA recorrente dos últimos 12 meses): 1,6x (2,0x em 2021)
- Distribuições aos acionistas: 110% - 140% (127% em 2021)

Distribuições aos acionistas

As distribuições aos acionistas referentes ao exercício de 2021 somaram R\$6.005 milhões (R\$1.083 milhões em JCP, R\$3.634 milhões em dividendos, e R\$1.288 milhões em recompras de ações). Com isso, o *payout ratio* da B3 relativo ao exercício ficou em 127%.

GOVERNANÇA CORPORATIVA E GESTÃO DE RISCO

A B3 adota um conjunto robusto de práticas de governança corporativa que evidenciam seu comprometimento com acionistas, participantes de seus mercados e demais partes interessadas (“*stakeholders*”).

A relevância das boas práticas de governança para o sucesso de longo prazo da B3 faz-se ainda mais presente em virtude de sua estrutura de capital pulverizada, sem a existência de um acionista ou grupo de acionistas controladores, bem como em razão de sua responsabilidade institucional com o desenvolvimento dos mercados que administra.

Auditoria Interna

A Auditoria Interna tem a missão de prover ao Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria e à Diretoria Colegiada avaliações, assessorias e *insights* independentes, imparciais e tempestivos sobre a efetividade do gerenciamento dos riscos e dos processos de governança, da adequação dos controles e do cumprimento das normas e regulamentos associados às operações da Companhia e de suas controladas. Alinhado às melhores práticas internacionais e à forte cultura de gerenciamento de riscos da B3, desde 2015 a Companhia possui a certificação da Atividade de Auditoria Interna, que reconhece as corporações que adotam as melhores práticas e os padrões internacionais de auditoria interna mantidos pelo *The Institute of Internal Auditors* (“The IIA”).

Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo

Seguindo o framework do BIS (Bank for International Settlements), a B3 adota a estrutura de 4 linhas de defesa como modelo de governança e base para seu gerenciamento de riscos, com definição clara dos papéis dos responsáveis por gerenciar, supervisionar e avaliar os riscos:

1ª linha de defesa – as Áreas de Negócio e os gestores são responsáveis por estabelecer, manter, promover e avaliar as práticas de negócio eficientes, gestão de riscos e controles internos adequados e eficazes.

2ª linha de defesa – a Diretoria Executiva de Governança e Gestão Integrada é responsável pela definição dos métodos de avaliação e monitoramento dos riscos do negócio, do sistema de controles internos, bem como pela supervisão do cumprimento dos normativos emanados dos órgãos reguladores, especialmente CVM e BCB.

3ª linha de defesa – a Diretoria de Auditoria é responsável por promover a avaliação independente das atividades desenvolvidas pelas áreas da B3, permitindo à administração aferir a adequação dos controles, a efetividade do gerenciamento dos riscos, dos processos de governança, a adequação dos controles que suportam a emissão das demonstrações financeiras e o cumprimento das normas e regulamentos.

4ª linha de defesa – a Auditoria Externa independente, que revisa as demonstrações financeiras da Companhia para garantir que não possuam distorções relevantes e sejam elaboradas de acordo com uma estrutura adequada.; e os órgãos de supervisão regulatória, notadamente BCB e CVM, que avaliam se a B3 possui infraestrutura adequada para a realização de suas atividades sistêmicas e o cumprimento das normas existentes.

Para conhecer mais sobre os principais riscos da Companhia, consulte o item 4 do Formulário de Referência.

Risco de Contraparte Central – Gestão de Administração de Garantias

As operações realizadas no segmento Listado estão garantidas por depósitos de ativos para atendimento de margem. Essas garantias podem ser depositadas em dinheiro, títulos públicos federais e privados, cartas de fiança bancária, ações e títulos internacionais, dentre outros. Em dez/21, as garantias depositadas pelos participantes totalizavam R\$501 bilhões, volume 10,8% superior ao total depositado ao final de 2020, refletindo o aumento do volume de negócios realizados.

PESSOAS

A B3 tem como um de seus valores promover um ambiente para as pessoas se desenvolverem. Nesse contexto, em 2021, a Companhia realizou ações de desenvolvimento que somaram mais de 66 mil horas em treinamento, em mais de 350 temas, por meio de fornecedores externos, facilitadores internos e plataformas online de cursos. Dividimos nossa estratégia de desenvolvimento em quatro pilares de atuação:

- “O que a B3 quer”: Programas de conhecimento institucional da B3 com o objetivo de capacitar os funcionários da B3 em temas que estão diretamente ligados à estratégia da Companhia, bem como em competências atuais do mercado. Em 2021, foram mais de 19 mil horas treinadas, representando um aumento de 13% em relação ao ano anterior.

- “O que a área quer”: Treinamentos técnicos e específicos definidos anualmente por meio de um processo feito em parceria entre gestores e a área de treinamento e desenvolvimento. Em 2021 foram mais de 2 mil participações, totalizando mais de 16 mil horas treinadas.
- “O que você quer”: Catálogo de desenvolvimento de soft e hard skills disponíveis para todos os funcionários, que podem escolher a formação de acordo com o seu plano de desenvolvimento individual. Em 2021, foram mais de 3 mil ações de desenvolvimento, em 240 temáticas diferentes, o que representa um aumento de mais de 60% em relação a 2020.
- Programas: Programas de desenvolvimento para públicos específicos, como Programa de Estágio, Programa de Aceleração de Carreira, Programa Jovem Aprendiz, Programa de Liderança.

Em 2021, a B3 optou por trabalhar em um modelo híbrido, que contempla o trabalho presencial e remoto, mas estendeu o trabalho remoto para até cinco vezes na semana durante os momentos mais agudos da pandemia. O formato híbrido será adotado também em 2022, seguindo alguns parâmetros preestabelecidos como tempo mínimo de trabalho presencial e alinhamento com gestor. A B3 acredita que esse modelo impulsiona produtividade e engajamento e reforça a flexibilidade, adaptabilidade e o protagonismo de nossos funcionários.

Também consolidamos o modelo de Gestão de Desempenho, implementado no ano anterior, que integra as metas e objetivos acordados para o ano, a responsabilidade da função e os valores e comportamentos esperados para todos os cargos da B3, com adaptações para os times que trabalham na metodologia Ágil.

Nas frentes de Recrutamento e Seleção, houve crescimento de 79% na quantidade de vagas em relação a 2020, totalizando 1.041 contratações no ano. Nesse mesmo contexto, conseguimos uma redução do prazo médio do processo seletivo em 22%, saindo de 41 para 32 dias.

A B3 também segue evoluindo em Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI). Em 2021, a Companhia se comprometeu, pela primeira vez, com uma meta corporativa atrelada à representatividade de públicos minorizados: mulheres na liderança, negros e pessoas com deficiência. Nesse contexto, a empresa mantém iniciativas contínuas e já consolidadas como (i) os Núcleos de Diversidade, (ii) palestras e workshops recorrentes sobre o tema, (iii) desenvolvimento para gestores e times, e (iv) atuação conjunta com Compliance visando garantir um ambiente seguro, livre de assédio e discriminação. Além disso a B3 trabalha em novas iniciativas visando a equidade de oportunidades na Companhia, como:

- Finalizamos o programa de desenvolvimento e mentoria para estagiários negros, iniciado no fim de 2020, onde os jovens foram mentorados por líderes da organização e tiveram acesso a uma plataforma exclusiva para o desenvolvimento de inglês. Mais de 20 jovens participaram e mais da metade já foram efetivados.
- Lançamos o primeiro Programa de Mentoria para Mulheres, com o objetivo de desenvolver as futuras líderes femininas da Companhia e aumentar a representatividade de gênero na liderança nos próximos anos. Cerca de 30 mulheres em posições de coordenação e gerência participam, sendo mentoradas por lideranças da B3, como superintendentes, diretores e vice-presidentes.
- Realizamos duas turmas do Programa Plural (3ª e a 4ª edição), com mais de 30 profissionais com deficiência entrando na Companhia e tendo acesso a uma trilha de desenvolvimento exclusiva. A 4ª turma foi uma iniciativa pontual e específica para talentos de tecnologia, realizada junto com a Gama Academy, que teve como foco o desenvolvimento de profissionais em linguagens de programação específicas.
- Revisitamos nossas práticas de Pessoas, a fim de formas mais inclusivas de realizar nossos processos seletivos. Em 2021 adotamos a prática de “currículos ocultos” como uma forma de minimizar vieses no momento da seleção. Todas as vagas trabalhadas com candidatos externos na B3 atualmente passam por esse fluxo de ocultar informações como nome, gênero, idade, endereço residencial, e em alguns casos, formação acadêmica.

A B3 entende que está dentro do seu escopo também induzir boas práticas ASG no mercado, e isso passa por incentivar que o mercado também evolua nas práticas e temáticas relacionadas a DEI. Dentre as iniciativas mais importantes nesse sentido em 2021, podemos destacar:

- Lançamos o primeiro Bootcamp B3 de Diversidade e Inclusão, oferecendo gratuitamente uma trilha de desenvolvimento com workshops, guias e materiais de acompanhamento para apoiar as mais de 50 empresas participantes a desenhar sua estratégia para avançar no tema.
- Comemoramos dois anos da criação do Be Together – grupo que reúne representantes do mercado financeiro e de capitais para troca de boas práticas e avanço nas temáticas de gênero – e lançamos o primeiro Guia Be Together de Boas Práticas de Equidade de Gênero.
- Lançamos a primeira turma da Capacitação para Negros e Negras sobre Mercado Financeiro, uma trilha exclusiva, online e gratuita, voltada para pessoas negras maiores de 18 anos aprenderem sobre finanças

pessoais, mercado financeiro e conceitos básicos de economia. Cerca de 3 mil pessoas completaram a trilha de educação financeira e passarão por um processo seletivo em que concorrerão a cursos preparatórios para certificações do mercado financeiro, aumentando assim suas chances de empregabilidade.

SUSTENTABILIDADE

Para alavancar os objetivos estratégicos da B3 e promover um ambiente de negócios resiliente alinhado às melhores práticas ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), contamos com uma estratégia de Sustentabilidade que se baseia em três pilares: I) ser uma Companhia alinhada às melhores práticas de sustentabilidade, II) induzir boas práticas ASG no mercado brasileiro e III) fortalecer o portfólio de produtos atual e abrir novas frentes de atuação no mercado financeiro alinhadas à agenda ASG. Em 2021, tivemos importantes avanços nessa estratégia:

- Em reconhecimento às nossas práticas socioambientais, permanecemos com o score B no CDP Climate Change, fomos selecionados pelo quinto ano consecutivo para integrar o Índice de Sustentabilidade FTSE4Good Latin America da Bolsa de Londres, nos mantivemos pelo 12º ano consecutivo no Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3 e ficamos entre os finalistas do 23º Prêmio Abrasca de Relatório Anual, recebendo a menção honrosa na análise econômico-financeira.
- Nos tornamos a primeira bolsa de valores do mundo a emitir um Sustainability Linked Bond (SLB) no valor de US\$ 700 milhões, passando assim a nos comprometer financeiramente com o cumprimento de metas ligadas à sustentabilidade. Entre os compromissos previstos no SLB estão a criação de um índice de diversidade para o mercado brasileiro e o aumento de mulheres em cargos de liderança dentro da B3.
- Avançamos com a frente de títulos verdes, sociais e sustentáveis que, desde 2018, podem ser identificados no ambiente de negociação da B3 e que somaram em 2021, 115 instrumentos – 76 debêntures, 26 certificados de recebíveis do agronegócio (CRAs), 9 certificados de recebíveis imobiliários (CRIs) e 4 Cota de Fundo Fechado (CFF) –totalizando um valor de emissão de R\$ 30 bilhões. Em relação a plataforma para registro e negociação de Créditos de Descarbonização (CBIOS), foram registradas emissões de mais de 30 milhões de CBIOS na B3, sendo que 24 milhões foram aposentados para o cumprimento da meta de descarbonização do ano, assumida pelo Brasil no âmbito do Acordo de Paris.
- Lançamos a nova metodologia do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), que atingiu um novo recorde de respondentes, com 73 empresas na modalidade elegível e mais 60 no Simulado, somando 133 empresas participantes. Também lançamos, em janeiro de 2022, em parceria com o Great Place to Work (GPTW), o Índice IGPTW B3 que leva em consideração as empresas certificadas pelo GPTW, a partir do ranking nacional.
- Por meio das atividades de voluntariado promovidas pela B3 Social, 1.150 funcionários participaram de ações de mobilização interna ao longo do ano. Foram propostas diferentes formas de atuação, desde ações pontuais como campanhas de arrecadação para compra de cestas básicas até ações recorrentes como mentorias voluntárias para jovens em fase de inserção no mercado de trabalho.

AUTORREGULAÇÃO DE EMISSORES E PARTICIPANTES

Com o objetivo de assegurar a aderência de emissores à regulação, a equalização de práticas de mercado e a isonomia no acesso à informação, a B3 atua na autorregulação de emissores listados em seus mercados e no âmbito dos convênios de cooperação firmados com a CVM para o acompanhamento das informações divulgadas por emissores. Como resultado dessa atividade, em 2021 foram examinados mais de 25 mil documentos divulgados por empresas e realizadas, aproximadamente, 1160 demandas por não aderência à regulamentação vigente. No caso de fundos listados, foram examinados mais de 12 mil documentos e realizadas 192 demandas.

Em atendimento aos regulamentos de listagem da B3, deve-se informar ao mercado como a B3 destinou os recursos das multas aplicadas no âmbito do seu processo de *enforcement* para as atividades associadas ao aprimoramento regulatório e institucional do mercado de valores mobiliários. Desta forma, em relação a melhorias de sistemas, foram investidos recursos na utilização do sistema FundosNet, com a inclusão dos fundos de incentivos fiscais e ajustes no Informe Anual de fundos imobiliários (FIIs), além de melhorias no sistema EmpresasNet, incluindo as funcionalidades *online* das Informações Trimestrais, Demonstrações Financeiras Padronizadas e Formulário Cadastral, e na entrega do novo sistema de Cadastro de Emissores (CEM). Em relação à evolução do arcabouço regulatório, recursos foram investidos tanto para a contratação de estudos (por exemplo, a respeito das SPACs), quanto para a promoção de discussões com o mercado, tais como: decorrentes da aprovação da lei que regulamentou o voto plural, bem como em orientações sobre voto a distância, ofício circular da SEP/CVM, sistema EmpresasNet, dentre outros.

Ademais, ao longo de 2021 a B3 participou de ações relevantes no âmbito da Iniciativa de Mercado de Capitais (IMK), coordenado pelo Ministério da Economia. Contribuímos para a elaboração de emendas à Lei 14.195/2021, que viabilizou a adoção do voto plural no Brasil e regulamentou a instituição da nota comercial escritural, e conduzimos a

elaboração da minuta que veio a ser utilizada como base para a inclusão de dispositivos referentes a “companhias de menor porte”, por meio do Marco Legal das Startups, na Lei 6.404/1976, estabelecendo diretrizes para a CVM regulamentar condições facilitadas para o seu acesso ao mercado de capitais.

No âmbito das audiências públicas da CVM, participamos de discussões relacionadas a temas como: unificação e reformulação do arcabouço regulatório dos regimes de ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários, inclusão de aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG) dos emissores em seus Formulários de Referência, regulação dos BDRs, dentre outras medidas que buscam fomentar o acesso de empresas e investidores ao mercado de capitais.

Por fim, no âmbito de iniciativas relacionadas à autorregulação, viabilizamos prazo adicional de 12 meses a companhias ingressantes no Novo Mercado para o atendimento de determinados requisitos do segmento. Por meio de audiência pública, também discutimos proposta de ajuste das regras que tratam dos patamares mínimos de liquidez nos segmentos do Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1, elaborada com base em estudo de práticas internacionais.

Em complemento à autorregulação aplicável a emissores, são realizadas supervisão e fiscalização dos mercados administrados pela B3 e de seus participantes com o objetivo de promover integridade, transparência e eficiência por meio da BSM Supervisão de Mercados (BSM). A BSM divulga os resultados dos seus trabalhos no site www.bsmsupervisao.com.br/.

AUDITORIA EXTERNA

A Companhia contratou a Ernst & Young Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria externa de suas demonstrações financeiras do exercício de 2021.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e sobre as demonstrações financeiras.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, outros serviços não relacionados à auditoria externa.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

O foco do presente Relatório da Administração foi o desempenho e os principais desenvolvimentos realizados pela B3 no ano de 2021. Para informações adicionais sobre a Companhia e seu mercado de atuação, deve-se consultar o Formulário de Referência disponível no site de Relações com Investidores da B3 (<https://ri.b3.com.br/>) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

AGRADECIMENTOS

Por fim, a Companhia quer registrar seus agradecimentos aos funcionários, por todo o empenho dispensado ao longo do ano, bem como aos seus fornecedores, acionistas, instituições financeiras, clientes e demais partes interessadas pelo apoio recebido em 2021.